

Berlim
Liège
Lisboa
Modena
Rennes
Tampere

Projecto
plurianual
de cooperação
cultural
PROSPERO

Centro Cultural de Belém

Théâtre National de Bretagne - Rennes

“Aquilo que é importante na cultura europeia, não são apenas as ideias mestras (cristianismo, humanismo, razão, ciência), mas sim estas ideias e os seus contrários. O espírito europeu não reside apenas na pluralidade e na mudança, mas também no diálogo das pluralidades que produz a mudança. [...] Por outras palavras, aquilo que importa na vida e no futuro da cultura europeia é o encontro fecundo das diversidades, dos antagonismos, das rivalidades, ou seja, a sua dialógica. [...] É a dialógica que está no centro da identidade cultural europeia e não este ou aquele dos seus elementos ou dos seus momentos.”

Edgar Morin, *Pensar a Europa*

A cultura é uma força motriz da sociedade, um factor de criatividade, de diálogo e de coesão. Por isso mesmo, a dimensão cultural deve ser uma componente essencial da construção europeia. Um grande movimento de federação cultural a nível europeu é, pois, não só necessário mas também desejável, embora isso possa não ser evidente, dado que a Europa começou por ser pensada como um mercado liberal comum.

Os artistas não se acomodam. São, como o Renascimento tinha já demonstrado, grandes embaixadores da humanidade, que podem reflectir precisamente sobre certas questões tabu e participar na construção de uma Europa artística e cultural, democrática, social, pacifista, aberta a outros países, no quadro deste indispensável diálogo intercultural.

Os grandes decisores, os dirigentes ultraliberais, certos comunicadores e sociólogos gostariam, evidentemente, de decretar o teatro como uma arte morta, da mesma forma que há línguas mortas, esquecendo que o teatro europeu nasceu na Grécia, ao mesmo tempo que a filosofia e a democracia. Subestimam o dinamismo da cena teatral europeia, que pretende ocupar o lugar que lhe compete numa política baseada na «expansão das culturas dos Estados-Membros da União Europeia e no respeito pela sua diversidade, salientando simultaneamente o seu património cultural comum.»

O Théâtre National de Bretagne (Rennes - França), o Théâtre de la Place (Liège - Bélgica), a Emilia Romagna Teatro Fondazione (Modena - Itália), o Centro Cultural de Belém (Lisboa - Portugal), o Tutkivan Teatterityön Keskus (Tampere - Finlândia), e a Schaubühne (Berlim - Alemanha) pretendem desenvolver este diálogo intercultural, através da mobilidade dos artistas ou dos operadores culturais e de uma crescente difusão das produções culturais.

Virado para os outros, este projecto plurianual de cooperação abre-se a parcerias com a Letónia (Teatro de Riga, cujo director artístico é Alvis Hermanis) e a Polónia (com o encenador Krzysztof Warlikowski).

1) A rede Prospero

Os directores destas instituições, todos eles europeus convictos, decidiram unir os seus esforços de produção e fazer um gesto simbólico através de um projecto teatral audacioso: um acordo de cooperação cultural ao serviço do desenvolvimento da criação europeia, da implementação de uma investigação teórica europeia e da formação europeia de jovens actores.

Os factores dinamizadores essenciais deste projecto serão a realização em comum e a valorização recíproca.

O processo de decisão decorre em assembleia dos seis directores, que se reunirão pelo menos quatro vezes por ano. As estruturas aqui reunidas podem, individualmente ou em grupos de duas ou três, levar por diante parte destas acções. A seis, e com o apoio da Europa, conseguirão levar a bom porto todas elas de forma duradoura. E certas regiões, por exemplo, em França, Itália, Portugal ou na Bélgica irão seguramente empenhar-se para que este grande acordo de cooperação cultural europeia possa passar de duradouro a perene.

2) A aproximação entre seis estruturas europeias

Alguns dos directores das seis estruturas fundadoras conhecem-se bem, muitos deles já trabalharam juntos e todos se revêem num desejo de acção conjunta e concertada.

Por exemplo, o TNB recebeu *La Societas Rafaëlo Sanzio*, dirigida por Romeo Castellucci e co-produzida pela Emilia Romagna Teatro Fondazione. O TNB co-produziu, com a companhia Motus, *L'Ospite*, segundo o *Teorema* de Pasolini. Esta companhia é apoiada pelo ERT. O TNB acolheu também, em quatro ocasiões, espectáculos da Schaubühne: *Disco pigs* de Enda Walsh, *Feuergesicht* de Marius Von Mayenburg, *Nora* (A casa da boneca) de Henrik Ibsen, *Ruínas* de Sarah Kane. O ERT recebeu a produção do TNB *Jardineria Humana*, de e por Rodrigo Garcia, encenador e autor que o Théâtre de Liège convidou no âmbito da Ecole des Maîtres. Modena e Liège trabalharam também em conjunto, nomeadamente no *Faust* de Eimuntas Nekrosius e em *Questo Buio feroce* de Pippo Delbono. Vários destes artistas apresentaram os seus espectáculos no Centro Cultural de Belém. A Emilia Romagna Teatro Fondazione, o Théâtre de la Place, o Théâtre National de Bretagne e o Centro Cultural de Belém são membros da IRIS, Associação Sul Europeia para a Criação Contemporânea.

Os directores das seis instituições decidiram unir esforços para aprofundarem o seu trabalho a nível europeu, elaborando um projecto europeu de cooperação artística e cultural que deverá ter início em 2008 e prolongar-se por um período de cinco anos.

O Théâtre National de Bretagne - Rennes (França)

Dirigido desde 1994 por François Le Pillouër, o Théâtre National de Bretagne transformou-se em 2002 num centro europeu de criação teatral e coreográfica, através de uma convenção entre o Estado e a cidade de Rennes. Este centro de criação e de produção para os artistas europeus assenta em três pilares:

1. O Atelier Internacional de Artistas, que gira em torno de quatro artistas associados: três encenadores, Stanislas Nordey, Jean-François Sivadier, Marcial Di Fonzo Bo e um coreógrafo, François Verret, vão desenvolvendo as suas obras ao longo das temporadas, privilegiando a pesquisa de um repertório novo e de formas inovadoras.

Todos os anos, um artista europeu, encenador ou coreógrafo, produz uma obra em Rennes, com a sua equipa e na sua própria língua. Até hoje, estiveram presentes Rodrigo Garcia (Espanha), Brice Leroux (Bélgica), Enrico Casagrande e Daniela Nicolò (Itália), Erna Omarsdottir (Islândia), Caterina Sagna (Itália).

Estas residências/oficinas, de longa duração, terminam com uma grande série de representações.

Grandes mestres ou jovens artistas confirmados vêm esclarecer, contestar ou apoiar este trabalho, criando uma verdadeira rede europeia de confronto e de intercâmbio.

2. A unidade de produção e de recursos para a criação independente e a escrita contemporânea

O TNB apoia as companhias independentes: François Tanguy, Claude Régy, Loïc Touzé, Marie Vayssière... e a escrita contemporânea: Aziz Chouaki, François Bon, Koffi Kwahulé, Fatou Diome, Joris Lacoste...

3. A Escola Superior de Arte Dramática

De três em três anos, o Théâtre National de Bretagne admite cerca de quinze alunos. Sob a direcção do responsável pedagógico, Stanislas Nordey, estes estudantes seguem um programa de aulas teóricas e práticas, acompanhados por encenadores de alto nível.

A Escola estabeleceu também uma rede de contactos a nível europeu.

O TNB pretende ser a instituição de uma nova geração capaz de:

- realizar ao longo das temporadas um vasto trabalho de criação, conseguido através do apoio aos artistas e da relação com públicos alargados;

- aceitar o desafio de criar um festival onde os ritmos, os processos de produção e de exploração e os ambientes são alterados: o festival Mettre en Scène é um encontro internacional de encenadores e de coreógrafos; virado para a criação e o improviso, pretende ser um espaço de auscultação e de inovação.

O Théâtre de la Place - Liège (Bélgica)

O Théâtre de la Place figura entre os cinco centros de arte dramática da Comunidade Valónia-Bruxelas. Actualmente, a esta designação vem juntar-se a de centro europeu de criação teatral e coreográfica, tendo em conta a sua missão de produção e difusão a nível local, regional e internacional.

Sob o impulso do seu novo director, Serge Rangoni, o Théâtre de la Place abriu-se desde a temporada de 2005/2006 a uma série de parcerias com diferentes operadores locais (o festival Les Zurbaines, o Conservatório de Liège, Les Ateliers de la Colline...), regionais (a Opéra Royal de Wallonie, a Orchestre Philharmonique de Liège, centros culturais, Charleroi/Dances) e internacionais (o Theater aan het Vrijthof de Maastricht, a Comédie de Saint-Étienne, a Emilia Romagna Teatro Fondazione de Modena...). Esta abertura garante uma política de apoio crescente aos artistas, com a preocupação de encontrar um público numeroso e diversificado, à imagem do dinamismo da nossa sociedade.

Pólo de criação e de difusão de espectáculos de referência a nível nacional, o Théâtre de la Place está na origem de dois novos acontecimentos de grande envergadura: o Festival Emulation e o Festival Pays de Danses.

Todos os anos, em Novembro, o Festival Emulation apresenta jovens companhias teatrais belgas em diferentes locais da cidade, não só com o objectivo de alargar as práticas e os hábitos teatrais, mas também como um convite à descoberta de Liège. O Festival criou igualmente o prémio Max Parfondry, atribuído por um júri internacional ao melhor espectáculo, com a preocupação de divulgar e de valorizar a criação jovem.

O Festival Pays de Danses, uma bienal de dança contemporânea, por seu lado, convida companhias belgas e estrangeiras a apresentar-se em diversos centros culturais da província de Liège, e também em Maastricht (em colaboração com o Theater aan het Vrijthof). Na sua próxima edição, em 2008, deverá estender-se a Aix-la-Chapelle, tornando-se assim um acontecimento de âmbito regional.

Esta nova dinâmica ganha hoje forma graças também a uma sólida reputação construída ao longo dos anos e de sucessivas direcções, como as de Jacques Deck e de Jean-Louis Colinet. Tem também subjacente um terreno artístico muito fértil e reconhecido internacionalmente, existente na região de Liège, onde trabalham nomeadamente: Françoise Bloch (Zoo Théâtre), Jacques Delcuvellerie (Groupov), Isabelle Gyselinx (Companhia Paf le chien), Nathalie Mauger (Companhia L.E.F.T.), Dominique Roodthoof (Le Corridor), Mathias Simons (Groupe 92), Pietro Varrasso (Projet Daena), para citar apenas alguns.

Em 2009, uma nova sede acolherá as actividades do Théâtre de la Place: o edifício da Société libre d'Emulation, renovado pelo arquitecto Pierre Hebbelinck e situado no centro de Li ge.

O Th atre de la Place tornou-se centro europeu de cria o teatral e coreográfica, seguindo o exemplo do seu parceiro francês.   dirigido desde 2004 por Serge Rangoni.

Emilia Romagna Teatro Fondazione - Modena (Itália)

A Emilia Romagna Teatro Fondazione (ERT), um teatro público da região Emilia Romagna, abriu as portas em 1977. O ERT   antes de mais um centro de produ o teatral. Com mais de oitenta espectáculos já produzidos, desenvolve a sua actividade em duas direc es: a colabora o com os encenadores e a pesquisa de espaços alternativos de encontro com um público diversificado, que   confrontado não só com as melhores propostas do panorama internacional, mas também com propostas fora do habitual.

Entre os numerosos encenadores que colaboraram nestes últimos anos com o ERT, podemos citar Giancarlo Cobelli, Pippo Delbono, Cesare Lievi, Thierry Salmon, Federico Tiezzi, Enrique Vargas, Bob Wilson. Obras de épocas e g neros diferentes, mas sempre de qualidade, graças ao nível dos intérpretes e da encena o, assim como   escolha dos temas.

As produ es do ERT participaram em inúmeros festivais internacionais.

Os locais de produ o do ERT são o Teatro Storch e o Teatro delle Passioni, em Modena, e, desde 2001, o Teatro Bonci, em Cesena.

O programa das últimas temporadas dos dois teatros de Modena incluiu também festivais de teatro para o público jovem, que permitem estabelecer uma rela o gradual e enriquecedora com o teatro desde a infância.

Para além destes teatros, o ERT gere as actividades de dez outros teatros da região. Em 2000, foi encarregado pela região Emilia-Romagna de estabelecer uma colabora o artística e estrutural com o objectivo de organizar a reabertura do Teatro Mijeni de Scutari (Albânia). Em Abril de 2001, o ERT assumiu o estatuto de funda o.

O encontro de Outono com o Vie Scena Contemporanea festival representa um momento de rela o privilegiada com o teatro a nível internacional. Entre os inúmeros artistas convidados no passado, poderemos citar: Carmelo Bene, Peter Brook, Joseph Chaikin, Lev Dodin, Philip Glass, Maguy Marin, Mathilde Monnier, Alain Platel, Meg Stuart, Bob Wilson.

Entre as outras actividades do ERT, contam-se a forma o (escola de actores dirigida por Massimo Castri) e a promo o teatral no estrangeiro de projectos artísticos de âmbito internacional. Em 2000, o ERT foi reconhecido pela região como organismo certificado para trabalhar com as escolas e organizar estágios para professores, encontros, conferências e leituras-espectáculos que chegam a um número cada vez maior de alunos.

Graças ao apoio da Direc o-Geral V da Comissão Europeia, o ERT efectuou e continua a efectuar pesquisas com parceiros internacionais, sobre a cultura e a economia do espectáculo ao vivo.

O ERT   dirigido desde 1994 por Pietro Valenti.

A Schaubühne - Berlim (Alemanha)

Fundada em 1962, e dirigida durante muito tempo por Peter Stein, a Schaubühne   considerada o santuário do teatro contemporâneo alemão. A renova o chegou com a entrada em cena de Thomas Ostermeier e da coreógrafa Sasha Waltz. Ambos insuflaram uma nova energia e radicalidade que permitiram ao teatro reconciliar-se com as suas raízes.

Entre 1993 e 1994, Thomas Ostermeier foi assistente de encena o e actor na companhia de Manfred Karge, em Weimar, e também no Berliner Ensemble.

De 1996 a 1999, foi encenador e director artístico da Baracke no Deutsches Theater de Berlim, onde produziu diversas peças de autores contemporâneos. Em 1998, a Baracke foi nomeada «Teatro do ano».

Em 1999, Ostermeier encena o *Pássaro Azul* de M erlinck no Deutsches Theater de Berlim e *Cara de Fogo* de Marius von Mayenburg no Schauspielhaus de Hamburgo. *Suzuki II* de Alexej Schipenko será a última produ o da Baracke que concluir  a sua aventura com êxito no Festival d'Avignon, em Julho de 1999.

Thomas Ostermeier esteve envolvido na edi o de 2004 do Festival d'Avignon como conselheiro artístico. Recebeu inúmeros pr mios, entre os quais o pr mio Nouvelles R alit s Th atrales conferido por um júri europeu de teatro em Taormina, em 2000. Desde que co-dirige a Schaubühne, montou cerca de quinze peças, entre as quais, *Categoria 3.1* de Lars N ren, *A morte de Danton* de Georg Büchner, *Nora* (A casa da boneca) de Henrik Ibsen, *Lulu* de Wedekind e *Ruínas* de Sarah Kane. Alguns dos seus espectáculos tiveram um grande êxito de público durante as digressões internacionais.

O Centro Cultural de Belém - Lisboa (Portugal)

O centro de artes do espectáculo do Centro Cultural de Belém (CCB), inaugurado em 1993, está aberto às diferentes formas de expressão artística contemporânea, nomeadamente a música, a dança e o teatro. Ao longo dos seus treze anos de actividade, o Centro acolheu artistas de diversas proveniências e especialidades, entre os quais: Sviatoslav Richter e Cecilia Bartoli, Pina Bausch e Pippo Delbono, Peter Brook e Jordi Savall, Philip Glass e Keith Jarrett, a Royal Shakespeare Company e o Piccolo Teatro di Milano, Robert Lepage e a companhia Cheek by Jowl, a companhia do Teatro Mariinski de São Petersburgo, The Wooster Group e o Cirque ici, de Johann le Guillerm.

O Centro utiliza três salas principais para as suas apresentações: o Grande Auditório, com 1460 lugares, o Pequeno Auditório, com 340 lugares, e uma sala de arte e ensaio, com 85 lugares. Dispõe igualmente de 3 salas de ensaios, 26 camarins, um guarda-roupa, 6 salas de produção e um café dos artistas. O edifício no seu conjunto presta-se, todavia, a outros acontecimentos, tais como a Festa da Música, que, entre 2000 e 2006, decorreu no mês de Abril, utilizando até sete salas para concertos e recitais de música clássica.

A programação do centro de artes do espectáculo é necessariamente ecléctica, estando contudo uma das vertentes da sua programação estreitamente ligada à criação contemporânea. A dimensão do equipamento e a sua modularidade oferecem ainda a possibilidade da utilização dos espaços ao ar livre, entre os quais a Praça do Museu e o Jardim das Oliveiras.

Durante a temporada de 2006/2007, o Centro apresentou já séries dedicadas a Chostakovitch e Mozart, concertos do Keith Jarrett Standards Trio e da Maria Schneider Orchestra, Michael Nyman, Brad Mehldau, a Compagnie Marie Chouinard, a Compagnie 111, Madeleine Peyroux, Gonzalo Rubalcaba e Krum de Krzysztof Warlikowski. Espectáculos de Sasha Waltz & Guests (*Dido e Eneias* de Henry Purcell), de Mauricio Kagel e de Josef Nadj, dos Maîtres Musiciens de Jajouka e de Bill T. Jones, de Meg Stuart e da orquestra Europa Galante, dirigida por Fabio Biondi, foram igualmente apresentados em diferentes espaços do Centro.

O Tutkivan Teatterity n Keskus - Tampere (Finlândia)

Centro de prática e pesquisa teatral

A rede de teatros está na base da cultura nacional finlandesa, o que constitui um fenómeno excepcional a nível internacional. A cidade de Tampere (200 000 habitantes) é normalmente designada por capital do teatro da Finlândia. A cidade conta com cerca de doze teatros profissionais, centros de formação e pesquisa teatral a nível universitário, assim como um festival de teatro que é o acontecimento teatral finlandês mais apreciado desde há cerca de quarenta anos. Nestes últimos anos, a reputação internacional deste festival tem também vindo a aumentar rapidamente nos meios profissionais.

A Universidade de Tampere forma actores e dá cursos de teatro desde os anos 60. O seu departamento de arte dramática é uma unidade de elite artística dependente do Ministério da Educação. O centro de prática e pesquisa teatral foi criado neste departamento em 2007, envolvendo a colaboração entre teatros, artistas, escolas de belas-artistas, investigadores e festivais. O centro situa-se no bairro dos teatros de Hämeenpuisto, onde funciona também o Teatro TTT, um dos mais importantes teatros profissionais da Finlândia. O Ministério da Educação, assim como a cidade de Tampere apoiam financeiramente as iniciativas do centro. Além disso, o centro faz parte do Centro de Informação para o Teatro Finlandês (TINFO) que apoia acções internacionais no domínio do teatro.

O objectivo é renovar os métodos de funcionamento e de formação teatrais, assim como as práticas artísticas e técnicas para a produção de espectáculos, tendo em vista reforçar o significado comum da pesquisa artística, científica e pragmática na identificação das possibilidades de renovação no domínio teatral.

Os alunos do departamento de arte dramática saem da Universidade com um diploma de actor profissional. A organização dos cursos segue o processo de Bolonha (de 3 a 5 anos), cujo objectivo é harmonizar o ensino superior e promover o mais amplamente possível a mobilidade dos estudantes no interior da União Europeia. Com esta formação, os estudantes adquirem as qualificações necessárias para fazerem teatro, cinema ou actuarem em qualquer outro meio de comunicação. O departamento produz teatro, dança, cinema, cabaret, emissões radiofónicas e até mesmo ópera. O objectivo é ajudar os estudantes de arte dramática a adquirirem competências e métodos de trabalho, de modo a que não venham a sentir-se desvalorizados por quaisquer mudanças de circunstâncias.

O significado social e pedagógico do teatro baseia-se na diversidade da arte e não pode ser exclusivamente alcançado através de espectáculos economicamente produtivos. A tomada de consciência do domínio teatral exige uma pesquisa, nomeadamente por parte dos artistas. Os estudos superiores têm por função formar artistas que dominem a tradição e que estejam aptos a desenvolvê-la ainda mais. Alterações úteis no ambiente de trabalho exigem que os profissionais considerem, para além do conteúdo, as novas possibilidades artísticas e tecnológicas associadas ao espaço, à imagem, à luz e ao som. Os resultados da pesquisa teatral incluem a organização e o aumento da eficácia

na gestão dos recursos financeiros e da interacção nos processos de trabalho, contribuindo simultaneamente para aumentar o interesse generalizado pelo teatro, pela sua qualidade e pelo seu significado social.

A abordagem operacional do centro baseia-se no acesso ao teatro. O teatro é efectivamente visto como parte integrante do mundo mediático pluridisciplinar e dos serviços culturais. Deste modo, o acesso ao teatro contribuirá para renovar a própria cultura. Uma mudança substancial passará por uma colaboração que ultrapasse as fronteiras dos diferentes países. Espera-se que esta abertura conduza também à abertura dos institutos de arte e, por consequência, a uma nova forma de cultura do teatro social.

Equipa da direcção finlandesa no âmbito do projecto Prospero :

Director Yrjö Juhani Renvall: professor de arte cénica, presidente do departamento de arte dramática desde 1993; directora Cilla Back; e Hanna Suutela: professora de teatro e de arte dramática.

Outros parceiros do departamento de arte dramática:

Nortea - rede das Academias de Teatro Nórdico: 12 universidades (Islândia, Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca)

Projectos Espanha-Itália (1996-2006): Academias de Teatro em Córdova, Málaga e Sevilha e Universidade de Granada, ERT/Modena e Milan/Paolo Grassi

Academia de pesquisa em música e de arte dramática: Academia Sibelius, Academia de Teatro e Universidades de Helsínquia, Joensuu, Jyväskylä e Turku.

3) O projecto europeu

Este projecto está ao serviço do teatro de arte, ou seja, um teatro de sentido impregnado pela exultação e pela beleza. O teatro aqui considerado é um teatro poético e político que promove a educação comum do sentido crítico. Deve pois resultar de criações audaciosas, de propostas pessoais e sinceras, de obras que estejam no centro das interações contemporâneas.

É preciso «combinar razão e imaginação», como escreveu Edward Bond: «só quando elas se congregam, nos tornamos humanos». Esta combinação pode ser um lugar de confluências e partilhas onde se reúne aquilo que está disperso – um campo de forças – um *inovatório* ao lado dos conservatórios.

Nos seus múltiplos movimentos, através de inúmeros encontros com públicos de diferentes países, ao sabor das trocas entre profissionais da arte e da cultura, este projecto transforma-se numa manifestação concreta do espírito comunitário e revela uma Europa activa, envolvida na criação, comprometida com a transmissão.

a) Os objectivos

- favorecer a circulação de obras e de artistas
- contribuir para o advento de uma cidadania europeia
- valorizar um espaço e um património culturais comuns
- reforçar o diálogo intercultural e promover a diversidade de culturas

b) As acções

Articulam-se em torno de três eixos

• Desenvolvimento da criação europeia

As diferentes instituições são assim levadas a desenvolver esta componente europeia em todos os seus aspectos, o que induz uma partilha cultural não só artística, mas também técnica e administrativa, uma vez que, embora estes países tenham mitos e valores fundamentais comuns, têm também tradições diferentes e, por isso, susceptíveis de serem partilhadas para o bem de todos.

- realização e digressão de quatro criações de grande envergadura

Residência e criação num dos parceiros de um país terceiro

Digressão nos outros países

Poderá tratar-se, por exemplo, de espectáculos de Thomas Ostermeier, Jean-François Sivadier, Romeo Castellucci, Alvis Hermanis, Krzysztof Warlikowski, Michael Thalheimer, Ivo Van Hove...

- realização e digressão de seis criações de artistas associados às seis estruturas

Residência e criação num dos organizadores de um país terceiro

Digressão em dois outros parceiros. Por exemplo, Stanislas Nordey, Patrick Corillon, Nathalie Mauger, Marcial Di Fonzo Bo, Teatro du Radeau, Circolando (André Braga), Teatro Praga (Pedro Penim, André Teodósio), Falk Richter, Pippo Delbono, Cilla Back...

- apoio a jovens artistas europeus

Os jovens artistas devem estar associados à vida dos teatros, que são lugares de futuro e de projectos, de diálogo e de pesquisa, territórios de paixão ligados a outros campos artísticos. Assim, os lugares e as suas equipas asseguram a transmissão de saberes aos jovens artistas, enquanto estes comunicam a sua vontade de tentar, a sua capacidade de contestação, a sua fulgurância.

Os 6 parceiros escolhem 6 jovens artistas europeus que devem estar em início de carreira. São contratados durante dois meses como assistentes de encenadores ligados a este projecto e trabalham em diferentes teatros (um estágio cada um).

Em seguida, criam, durante dois meses, uma obra que se estreará num festival de outro país, por exemplo, e que será depois acolhida por dois outros organizadores. Trata-se, por conseguinte, de programações de longa duração.

• Implementação de uma pesquisa teórica europeia

- criação de células de reflexão que darão origem a um intercâmbio permanente de alto nível
Serão realizados encontros entre células de pesquisa, constituídas em torno dos organizadores.

Deste modo, poderão unir-se as redes dos seis países: cada um dos teatros mantém na sua própria cidade relações com o sector universitário, com certos investigadores, que serão solicitados a colaborar, sendo os seus trabalhos divulgados pelo conjunto dos parceiros. Daí emergirá um corpo de doutrina alimentado pelos contributos de uns e outros, que abordará as grandes questões relativas à encenação e à relação de cada um com a sua cultura e a dos outros.

Por exemplo, será proposto aos artistas, investigadores e públicos um encontro em Outubro de 2007, a decorrer em Modena, sob o tema “Os artistas e a Europa”. Este debate desenrolar-se-á em dois tempos: num primeiro tempo, reunirá artistas e investigadores (sociólogos, filósofos...); num segundo tempo, consistirá num encontro com o público, durante o qual serão debatidos os diferentes pontos de vista.

Um segundo encontro terá lugar a 17 de Novembro de 2007, em Rennes, com o título: “Sobre a faculdade de jogar”.

- organização de dois colóquios

Há três anos, o Théâtre National de Bretagne esteve na origem de uma ampla reflexão sobre a encenação. Um colóquio internacional intitulado «Encenações do mundo» reuniu, em Novembro, cerca de 3 000 pessoas em volta de coreógrafos, encenadores, intérpretes, investigadores, comunicadores, directores, filósofos, sociólogos, responsáveis políticos... Este debate deu origem a uma publicação, uma obra de 450 páginas, da qual se venderam cerca de 2 500 exemplares.

O TNB os seus parceiros europeus pretendem desenvolver a sua cooperação no campo da reflexão, em ligação com o mais vasto público possível. No seguimento dos encontros preparatórios, terão lugar colóquios internacionais abertos ao público e aos investigadores. Estão actualmente previstas duas temáticas, que darão origem a dois colóquios sucessivos: em primeiro lugar, a encenação e as novas utopias; em segundo lugar, o juízo crítico.

Estão já previstas datas para dois colóquios:

— Outono de 2009, em Tampere

— Outono de 2012, em Rennes ou em Liège

O conjunto destas acções resultará numa comunicação que permitirá divulgá-las junto de outros especialistas e de outros públicos, valorizando esta parceria e este diálogo interculturais, através não só dos instrumentos habitualmente utilizados (sítios de Internet, folhetos...), mas também de meios específicos (publicações...).

• **formação europeia de jovens actores**

- A criação e a difusão estão associadas à formação.

A aprendizagem do palco não é ensinada da mesma forma nos diferentes países. Estas tradições podem partilhar-se e enriquecer-se: a Emilia Romagna Teatro Fondazione tem uma escola dirigida por Massimo Castri. O Teatro de la Place (Liège) trabalha em estreita colaboração com a escola de actores do Conservatório de Liège, cujo director pedagógico é Jacques Delcuvelierie. O TNB tem uma Escola Superior de Arte Dramática. A Universidade de Tampere tem um sector de formação muito activo.

Para os próximos cinco anos, estão previstos:

- ateliers com encenadores escolhidos pelos organizadores;
- intercâmbios de professores;
- intercâmbios de alunos;
- apresentação conjunta dos trabalhos dos alunos.

Prefiguração do acordo de cooperação

“Um quarteto europeu”

Liège / Lisboa / Modena / Rennes / Bélgica / Portugal / Itália / França

OUTONO de 2007

No Outono de 2007, o Théâtre National de Bretagne (Rennes - França), o Teatro de la Place (Liège - Bélgica), a Emilia Romagna Teatro Fondazione (Modena - Itália), o Centro Cultural de Belém (Lisboa - Portugal) propõem-se desenvolver um trabalho conjunto, “um quarteto europeu”, que irá permitir preparar e anunciar um grande acordo de cooperação cultural europeia, ao qual se juntarão três outros parceiros: a Schaubühne (Berlim - Alemanha) e o Tutkivan Teatterity n Keskus (Tampereen Yuopisto) (Tampere - Finlândia).

Sem esperarem que todas as condições estejam reunidas, Liège, Lisboa, Modena e Rennes decidiram pôr em prática as suas possibilidades de colaboração artística, realizando uma espécie de prefiguração do acordo de cooperação, que consiste em implementar um programa de residências, criações e encontros. Para isso, foram escolhidos alguns artistas para representar cada uma das instituições. Os calendários de trabalho são planeados, decorrendo de preferência num país terceiro e incluindo digressões em festivais.

Cada uma das instituições participantes tem efectivamente um festival de Outono:

- **“Emulation Europe”** pelo Théâtre de la Place, em Liège (Outubro)
- **“Vie Scena Contemporanea festival”** pela Emilia Romagna Teatro Fondazione, em Modena (Outubro)
- **“Jovens Artistas Jovens”** pelo Centro Cultural de Belém, em Lisboa (Setembro)
- **“Mettre en Scène”** pelo Théâtre National de Bretagne, em Rennes (Novembro)

Foram escolhidos:

• **Il sacro segno dei mostri de e por Danio Manfredini**

Movendo-se por trilhos pouco conhecidos, o italiano Danio Manfredini propõe espectáculos acutilantes. Baseando-se numa comunicação directa com o público, o seu teatro não deixa de recordar o de Pippo Delbono. Longe de qualquer forma de narratividade, mistura a poesia da palavra e da expressividade corporal para chegar a uma arte que procura a simplicidade sem simplificação. A pintura é omnipresente nas suas criações e é através dela que ele procura estabelecer uma relação profunda entre o espectador e o actor.

Danio Manfredini leva-nos até ao coração do seu universo, no atelier de pintura onde trabalhou com internados de um asilo psiquiátrico. As notas que foi tomando ao longo dos doze anos em que partilhou o seu quotidiano transformaram-se no material de base para um testemunho de uma sinceridade comovedora. De tudo isto resulta um espectáculo de grande carga poética sobre a relação de cada um de nós com o mundo e com o outro. Um olhar justo sobre a humanidade, não desprovido de ternura e de humor.

• **Beards trilogy de e por Stefan Oertli**

O primeiro *opus* da trilogia *Beards* revisita o conto do Barba Azul, através do olhar da sua última mulher, no ocaso da vida.

O espectáculo confronta-nos com a repulsa, mas também com a atracção e a compaixão, provocadas pelos assassinos que marcaram a história, os contos de fadas e os noticiários das televisões. *Beards I-Daemonie* interessa-se pela sorte daqueles e daquelas que um dia foram marcados no corpo por um Barba Azul, aqueles e aquelas que depois de se verem lançados aos *media* e queimados pelos *flashes*, têm de prosseguir a sua vida...

Esta peça explora a questão muito actual da manipulação do sentido pela imagem que aniquila o espírito crítico e, mais geralmente, a questão da representação da realidade, refém dos *media*. Uma carambola de géneros entre teatro, ópera, prestidigitação, circo, vídeo, marionetas e música ao vivo que nos confrontará com a nossa época e com os seus malbaratados pontos de referência.

• **Le sang des rêves segundo Kathy Acker**

Este espectáculo é a primeira adaptação para teatro de *Blood and guts in high school* de Kathy Acker, autora americana dos anos 80. Nesta irreverente obra em *patchwork*, a autora de inspiração *punk* narra a vida e os infortúnios de Janey - 10 anos no início da história - , mergulhando-nos num universo infantil duma inquietante estranheza. Tabus sexuais, crítica social e política são abordados de forma virulenta, sem esquecer o humor negro e a causticidade que são apanágio de Acker.

Num estilo próximo do *nouveau roman* e do cinema da *Nouvelle Vague*, a obra abre-nos a um canto coral e a devaneios sobre o mundo que são antes de mais visões. Nova Iorque, onde a autora escreve o seu corrosivo texto, surge como a matriz caleidoscópica e energética de *Blood and guts in high school*.

Fiel ao espírito subversivo da autora, Patrícia Allio, que por este trabalho recebeu uma bolsa do programa *Villa Medicis Hors les Murs*, passou também ela uma temporada em Nova Iorque. Na sua adaptação, a encenadora privilegia o ponto de vista esquizofrénico da explosão da leitura e, numa audaciosa mistura de presenças cénicas, convida-nos a uma viagem caótica e onírica com um impacto iniciático próximo da catarse.

• **Dos joelhos para baixo por Márcia Lança**

Uma dos três artistas portugueses vencedores do concurso de jovem criadores, Márcia Lança foi designada pelo TNB e pela Emilia Romagna Teatro Fondazione para participar no festival *Mettre en Scène* e no *Vie Scena Contemporanea* festival.

Minuciosa e delicadamente, Márcia Lança arquitecta uma cidade de papel, povoada de personagens, homens e mulheres de papel que interagem com ela própria. Partindo de contos para crianças ("Ao desenhar, reparei que quando se apagam os traços de lápis eles deixam sinais, uma marca"), selecciona diferentes momentos do dia e desenha os percursos que ela mesma e outras pessoas efectuem em diferentes espaços. Desenha durante um ano inteiro. Os percursos e os movimentos das pessoas são reconstruídos no desenho a partir dos traços que ficam depois de apagados e são em seguida transpostos para o palco, deslocando o suporte da folha de papel para o espaço.

Estão previstos dois encontros entre parceiros, artistas e público:

— **19 de Outubro em Modena, das 10h às 13h: os artistas e a Europa**

Cada parceiro deve apresentar a candidatura de um especialista (artista ou investigador).

— **17 de Novembro: "Sobre a faculdade de jogar"**

(organização *Mettre en Scène* e *Rennes Métropole-Les Champs Libres*, das 10h às 13h e das 15h às 18h)

No seguimento de encontros anteriores no TNB, o filósofo e director do departamento de desenvolvimento cultural do Centro Georges Pompidou, Bernard Stiegler, e o ensaísta Denis Guénoun, professor na Universidade de Paris IV Sorbonne, preparam uma reflexão *Sobre a faculdade de jogar*. Esta jornada é um dos elementos de um importante programa de investigação intitulado *Histórias sobre a faculdade de julgar*. No centro desta primeira abordagem, está a questão do público: como é que se constitui um público? Como é que uma obra abre um espaço e um tempo públicos? Como se julga?

Estão desde já previstas intervenções de Denis Guénoun; Jean-Marie Valentin, professor na Universidade de Paris IV - Sorbonne; Bernard Stiegler; Catherine Perret, investigadora na Universidade de Paris X - Nanterre; Jacqueline Lichtenstein, professora de estética no departamento de filosofia da Universidade de Paris X - Nanterre.

Calendário da acção comum para a criação de obras e circulação dessas obras no Outono de 2007

“Um quarteto europeu”

• Lisboa

28 de Setembro de 2007 às 16h:

Conferência de imprensa no Centro Cultural de Belém (Lisboa) para apresentar o acordo de cooperação cultural entre os parceiros e a acção comum “um quarteto europeu”.

28 e 29 de Setembro de 2007:

Os parceiros assistem às apresentações dos três espectáculos criados pelos vencedores do concurso para jovem criadores do Centro Cultural de Belém, no âmbito do festival Jovens Artistas Jovens: Vvoitek Ziemilski (*Hamlet light*), Márcia Lança (*Dos joelhos para baixo*) e Catarina Vieira / Solange Freitas (*Lá e Cá*)

• Modena

18 de Outubro de 2007 às 11h30:

Apresentação do projecto europeu de cooperação cultural na presença dos artistas.

19 de Outubro de 2007 das 10h 30 às 12h 30:

Encontro: “Os Artistas e a Europa”

No âmbito do:

Festival Vie Scena Contemporanea Festival – Emilia Romagna Teatro Fondazione em Modena – Itália

Festival Emulation Europe – Théâtre de la Place em Liège – Bélgica

Festival Mettre en Scène – Théâtre National de Bretagne – Rennes – França

Danio Manfredini / *Il sacro segno dei mostri*

- Residência em Rennes: de 11 de Junho de 2007 a 5 de Julho de 2007, depois em Modena de 6 a 18 de Outubro,
- Modena: 19 e 20 de Outubro de 2007, (2 representações),
- Liège: 2 e 3 de Novembro de 2007, (2 representações),
- Rennes: 7, 8, 9 e 10 de Novembro de 2007, (4 representações).

Patricia Allio / *Le sang des rêves*

- Residência em Rennes de 1 de Outubro de 2007 a 6 de Novembro de 2007,
- Modena: 16 e 17 de Outubro de 2007, (2 representações),
- Liège: 26 e 27 de Outubro de 2007, (2 representações),
- Rennes: 7 a 10 de Novembro 2007, (4 representações)

Stefan Oertli / *Beards*

- Residência em Modena de 17 de Setembro de 2007 a 10 de Outubro de 2007,
- Modena: 12 e 13 de Outubro de 2007, (2 representações),
- Liège: 8, 9 e 10 de Novembro de 2007, (3 representações),
- Renne: 16 e 17 de Novembro de 2007, (2 representações).

Márcia Lança / *Dos joelhos para baixo*

- Modena
- Rennes

17 de Novembro de 2007: encontro “Sobre a faculdade de jogar”